

Nova carta fixa metas quantitativas

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

A nova carta de intenção para 1984 que está sendo negociada entre o governo e os técnicos do Fundo Monetário Internacional vai fixar metas quantitativas para o segundo e o terceiro trimestre do ano, mas não mudará o programa de ajuste econômico estabelecido no final de 83, segundo disse ontem o chefe da Divisão do Atlântico do FMI, Thomas Reichmann. Eles explicou que os números dos últimos três meses deste ano serão negociados em agosto, quando uma nova missão do Fundo virá ao País. De acordo com os esclarecimentos do chefe da missão técnica do FMI, os compromissos assumidos pelas autoridades brasileiras em novembro de 83 ficam mantidos, mas sem nenhuma garantia de que terão de ser cumpridos rigidamente, uma vez que fazem parte de um programa que deve ser flexível.

Ficam, portanto, assegurados os tetos de expansão dos meios de pagamento e da base monetária, em 50%, superávit no orçamento operacional (sem correção cambial e monetária) de pelo menos 0,3% do Produto Interno Bruto e redução das necessidades de financiamento do setor público (déficit nominal) a 9% do PIB, conforme determina a última carta.

INFLAÇÃO

Thomas Reichmann informou que as taxas inflacionárias deste ano continuarão embutidas nos diversos critérios de desempenho do programa de ajuste. Ele ressaltou, entretanto, que os níveis de inflação representam apenas hipóteses do que deverá ser registrado durante o ano, e não metas a serem cumpridas. Reichmann justificou a fixação de hipóteses inflacionárias afirmando que é impossível trabalhar em economia sem esse procedimento. Ele observou que dos vários critérios de ava-

liação da economia, o único que tem vinculação direta com a inflação é o de endividamento total do setor público, que depende de correções com base na variação inflacionária. Ele citou ainda o exemplo dos tetos de expansão da oferta monetária, que devem ser postos para controlar a inflação e não ficar sujeitos a ela.

O chefe da missão do FMI não soube definir quando estará pronta a nova carta de intenção. Ontem, os técnicos do FMI passaram toda a manhã e parte da tarde reunidos com o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, e encerraram o dia trabalhando no primeiro subsolo do edifício do BC. Já foi integrado à missão o funcionário do Departamento de Câmbio e Relações Comerciais do Fundo, Wilfred Beveridge. Os economistas não definiram ainda sua agenda de reuniões com as autoridades brasileiras para os próximos dias, segundo informou Thomas Reichmann.